

Intervenção em saúde mental para estudantes universitários – metodologia de um projeto de extensão

Mental health intervention for university students – methodology of an extension project

Intervención en salud mental para estudiantes universitarios – metodología de un proyecto de extensión

DOI: 10.54033/cadpedv22n1-257

Originals received: 12/24/2024

Acceptance for publication: 01/16/2025

Ieda Franken

Doutora em Psicologia Clínica e da Saúde
Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Endereço: João Pessoa, Paraíba, Brasil
E-mail: iedafranken@gmail.com.

Natália Ramos

Doutora em Psicologia Clínica e Intercultural
Instituição: Universidade Aberta
Endereço: Lisboa, Portugal
E-mail: maria.ramos@uab.pt

RESUMO

Na atualidade, e mundialmente, diversas instituições de saúde e estudos com jovens, designadamente universitários, identificam inúmeras vulnerabilidades e asseguram que problemas psicossociais têm aumentado na população jovem, nacional e estrangeira. Este texto tem como objetivo apresentar e caracterizar as diferentes ações de intervenção em saúde mental estendidas aos alunos do Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), executadas por docentes e discentes vinculados ao Projeto de Extensão intitulado “Assistência psicológica aos alunos do Campus I da Universidade Federal da Paraíba e a adultos jovens da comunidade em geral”. Este projeto iniciou-se em 2010, como uma ação extensionista pioneira na UFPB e, desde então, vem sendo aprovado e executado com financiamento interno, a partir dos editais anuais publicados pela Coordenação de Programas de Ação Comunitária (COPAC) do Programa de Bolsas de Extensão da UFPB. Apresenta dados relativos ao período 2010-2023, sua singularidade e limitações nos atendimentos psicoterápicos, assim como a internacionalização de estudos e parcerias com instituições internacionais, além da completa interação entre ensino e pesquisa.

Palavras-chave: Saúde Mental. Estudante Universitário. Estudante Internacional Universitário. Projeto de Extensão. Intervenção Psicológica.

ABSTRACT

Currently, and globally, various health institutions and studies involving young people, particularly university students, identify numerous vulnerabilities and assert that psychosocial problems have increased among the youth population, both national and foreign. This text aims to present and characterize the different mental health intervention actions extended to students of Campus I of the Federal University of Paraíba (UFPB), carried out by faculty and students linked to the Extension Project entitled “Psychological Assistance to Students of Campus I of the Federal University of Paraíba and Young Adults from the Community in General.” This project began in 2010 as a pioneering extension action at UFPB and has since been approved and executed with internal funding from the annual calls published by the Coordination of Community Action Programs (COPAC) of the UFPB Extension Scholarship Program. It presents data related to the period from 2010 to 2023, highlighting its uniqueness and limitations in psychotherapeutic care, as well as the internationalization of studies and partnerships with international institutions, in addition to the complete interaction between teaching and research.

Keywords: Mental Health. University Student. International University Student. Extension Project. Psychological Intervention.

RESUMEN

En la actualidad, y a nivel mundial, diversas instituciones de salud y estudios con jóvenes, en particular universitarios, identifican numerosas vulnerabilidades y aseguran que los problemas psicosociales han aumentado en la población joven, tanto nacional como extranjera. Este texto tiene como objetivo presentar y caracterizar las diferentes acciones de intervención en salud mental extendidas a los estudiantes del Campus I de la Universidad Federal de Paraíba (UFPB), ejecutadas por docentes y discentes vinculados al Proyecto de Extensión titulado “Asistencia psicológica a los estudiantes del Campus I de la Universidad Federal de Paraíba y a jóvenes adultos de la comunidad en general”. Este proyecto comenzó en 2010, como una acción extensionista pionera en la UFPB y, desde entonces, ha sido aprobado y ejecutado con financiamiento interno, a partir de las convocatorias anuales publicadas por la Coordinación de Programas de Acción Comunitaria (COPAC) del Programa de Becas de Extensión de la UFPB. Presenta datos relativos al período 2010-2023, su singularidad y limitaciones en los atendimientos psicoterapéuticos, así como la internacionalización de estudios y asociaciones con instituciones internacionales, además de la completa interacción entre la enseñanza y la investigación.

Palabras clave: Salud Mental. Estudiante Universitario. Estudiante Internacional Universitario. Proyecto de Extensión. Intervención Psicológica.

1 INTRODUÇÃO

Os aspectos clínico-institucionais da saúde mental dos estudantes universitários têm sido uma preocupação constante desde o início deste século, mobilizando pesquisadores de diversos países e áreas da educação e da saúde. Esses aspectos são considerados pelas políticas de assistência estudantil das universidades, especialmente nas universidades federais brasileiras, como componentes essenciais para a permanência dos estudantes e a integralização de seus cursos dentro do prazo adequado (Sanches, 2014).

Os dados da V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural (Andifes/Fonaprace, 2019) revelaram que, no âmbito da saúde mental, uma proporção significativa de estudantes associa problemas emocionais às dificuldades para estudar. Realizada em 2018, esta pesquisa abrangeu 63 universidades federais brasileiras e contou com a participação de 424.128 estudantes de graduação. Dentre esses, 83,5% relataram dificuldades emocionais, 10,8% mencionaram ter pensamentos sobre a própria morte e 8,5% relataram episódios bem estruturados de ideação suicida. Ao serem indagados sobre os fatores que impactam seu desempenho acadêmico, 23,7% referiram problemas emocionais, 16% a adaptação a novas situações, 28,4% a falta de disciplina ou hábito de estudo, e 13,8% a dificuldades de relacionamento social e interpessoal. Além disso, constatou-se que, dos 30% dos estudantes que acessam os serviços de assistência estudantil, apenas 3% utilizam a assistência psicológica. Apesar do crescente interesse pela saúde mental dos universitários nos últimos anos, o acesso efetivo aos serviços de assistência psicológica oferecidos por essas instituições brasileiras permanece incipiente (Andifes; Fonaprace, 2019).

Nesse contexto, torna-se evidente a imprescindibilidade das instituições federais de ensino superior em fornecer suporte acadêmico por meio de programas e serviços de intervenção em saúde mental destinados a seus discentes. Conforme afirmado por Ozinaga (2004, p. 7), “a saúde mental é um aspecto específico, porém inseparável da saúde geral”, configurando um pilar fundamental para o bem-estar global do indivíduo, permitindo-lhe desenvolver

suas capacidades, enfrentar as tensões da vida, e estudar e trabalhar de forma produtiva. A efetividade desses serviços de intervenção, sem dúvida, contribuirá para a melhoria do desempenho pessoal e acadêmico.

É importante ressaltar o papel central da administração universitária na articulação das políticas de assistência estudantil, por meio da colaboração entre os projetos desenvolvidos e os setores da universidade que implementam tais políticas. Essa articulação, segundo Bardagi e Hutz (2011), deve ocorrer tanto na dimensão de fomento, envolvendo a concessão de bolsas para alunos participantes dos projetos, quanto na disponibilização de materiais e espaços físicos para a realização das atividades, com especial ênfase na sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância dos cuidados com a saúde mental e da prevenção.

O presente texto visa apresentar e caracterizar as diversas ações de intervenção em saúde mental oferecidas aos alunos do Campus I da UFPB, executadas por docentes e discentes vinculados ao Projeto de Extensão intitulado “Assistência Psicológica aos Alunos do Campus I da Universidade Federal da Paraíba e aos Adultos Jovens da Comunidade em Geral”. Este projeto teve início em 2010, configurando-se como uma ação extensionista pioneira na UFPB, e, desde então, tem sido aprovado e executado com financiamento interno, a partir dos editais anuais publicados pela Coordenação de Programas de Ação Comunitária/COPAC/PROBEX/UFPB, com a Clínica Escola de Psicologia como local de realização.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os projetos de extensão universitária refletem o compromisso social da universidade com a sociedade, promovendo um intercâmbio contínuo e dinâmico entre acadêmicos, professores e a comunidade. Este fluxo de serviços, assistências e saberes não apenas reafirma, mas também reformula ou descobre novos conhecimentos, provocando o desenvolvimento científico e pessoal e mudanças sociais. Além disso, tais projetos estabelecem um elo entre a pesquisa e o ensino, permitindo que os discentes integrem e propaguem o

conhecimento adquirido em um processo dinâmico de ensino-aprendizagem e compromisso social.

Acredita-se firmemente no poder transformador da universidade e no compromisso de mitigar os impactos psicossociais sobre os estudantes de graduação. Para isso, é imprescindível o desenvolvimento de esforços políticos, administrativos e econômicos que viabilizem serviços de educação em saúde, saúde mental e assistência psicológica. Vale ressaltar que a necessidade de assistência em saúde mental dos estudantes não pode ser compreendida apenas a partir da perspectiva dos usuários dos serviços. Os docentes devem ser convocados a apreender, refletir e identificar a realidade do sofrimento psicológico, ansiedade e estresse vividos por seus discentes, colaborando mutuamente para facilitar e orientar o acesso à assistência em saúde e/ou psicológica oferecida pela instituição.

No Brasil e no mundo, o início da trajetória acadêmica no nível superior coincide, em grande medida, com a fase crucial do desenvolvimento humano, que abrange a adolescência e o início da idade adulta. O ingresso na universidade proporciona aos estudantes um leque de novas experiências, repercutindo em diversos aspectos de suas vidas: pessoal, social, econômico e acadêmico. Quando ocorrem mudanças internas e externas, essas novas experiências, em uma fase de desenvolvimento, podem torná-los mais vulneráveis ao enfrentamento das novas demandas e transições.

Diversos estudiosos (Almeida, 2006; Bayram; Bilgel, 2008; Vasconcelos *et al.*, 2015; Victoria *et al.*, 2013) afirmam que a população universitária apresenta vulnerabilidades em sua saúde mental, estimando-se que cerca de 15% a 25% dos universitários desenvolverão algum transtorno mental durante a sua formação, incluindo depressão, ansiedade e estresse. Ibrahim *et al.* (2013) e Arino e Bardagi (2018) destacam que a incidência de transtornos mentais não psicóticos nesse grupo é significativamente maior do que na população geral e em jovens adultos não universitários. Além disso, consideram um aspecto importante relacionado à saúde mental dos estudantes universitários: as consequências desses adoecimentos, que geram novas demandas de saúde, como o aumento de comportamentos sexuais de risco, além do consumo e

abuso de álcool e outras drogas. As mesmas autoras enfatizam a importância dessa etapa para o desenvolvimento cognitivo, pessoal e profissional dos estudantes, afirmando que é necessário “conhecer e intervir sobre essa realidade, para que os estudantes universitários possam vivenciar o período de formação superior sem adoecer em decorrência de fatores acadêmicos associados” (Arino; Bardagi, 2018, p. 50).

A pandemia mundial de COVID-19, ocorrida entre 2020 e 2022, exacerbou os impactos psicológicos e os transtornos de saúde mental entre os estudantes universitários nacionais e em mobilidade, decorrentes de múltiplos fatores, como as consequências do confinamento, o isolamento, os medos, a ansiedade, o estresse, a solidão, os lutos não realizados, a ameaça de morte, tanto para si quanto para seus entes queridos, em função do coronavírus, além da perda de familiares que sustentavam a sobrevivência desses estudantes. Essas adversidades psíquicas, associadas a carências sociais e econômicas, tornam-se elementos suscetíveis a ameaçar a saúde mental e a qualidade de vida dos estudantes, resultando em insucesso acadêmico e evasão universitária. Silva *et al.* (2021), em seus estudos com discentes dos cursos de medicina no município de Marabá, revelaram que 43,4% dos alunos manifestaram desordens psiquiátricas, com a ansiedade sendo o traço mais prevalente, seguido de transtornos ansiosos e depressivos concomitantes. Esta nova realidade, com altos desafios psicossociais e exigências para a autogestão de atividades, disciplinas e estudos, pode tornar os jovens universitários ainda mais vulneráveis ao surgimento de síndromes de ansiedade, depressão e suicídio (Ramos, 2021; Ramos; Lopes, 2021; Babicka-Wirkus *et al.*, 2021; Gundim *et al.*, 2021).

O suicídio sempre inquietou a humanidade e, nos tempos contemporâneos, esse fenômeno configura-se como uma questão fundamental de saúde pública global, figurando entre as dez principais causas de morte em todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde estima que anualmente mais de 800 mil pessoas morrem em decorrência de suicídio, sendo a faixa etária mais afetada a de 15 a 29 anos. Globalmente, 79% dos suicídios ocorrem em países de baixa renda, como o Brasil, onde, em 2015, o suicídio era a quinta principal causa de morte, correlacionando-se com variáveis sociais como classe

econômica, desemprego e o *status* civil. Na região Nordeste, registrou-se um aumento de 87,7% no coeficiente de mortalidade por suicídio entre adolescentes de 2000 a 2015, consolidando essa região como a que apresentou o maior crescimento percentual na taxa de suicídio nos últimos treze anos (WHO, 2022; MS/BR, 2017).

Conforme apontam alguns estudiosos (Fernandes *et al.*, 2020; Bahia *et al.*, 2017), notícias sobre suicídios de estudantes universitários no Brasil são veiculadas com certa frequência; no entanto, até o momento, não existem estudos que mensurem a média de ocorrências de mortes autoprovocadas especificamente entre estudantes universitários brasileiros. A informação disponível é mais proveniente da mídia e da internet (redes sociais e blogs) do que de registros oficiais e acadêmicos. Atualmente, diversas instituições de saúde e pesquisas com jovens, em especial universitários, identificam inúmeras vulnerabilidades e asseguram que problemas psicossociais, transtornos mentais comuns, depressão, suicídio, ansiedade, estresse, e o consumo de álcool e outras substâncias têm aumentado tanto na população jovem nacional quanto internacional.

Para os estudantes estrangeiros, o mal-estar psíquico e as dificuldades psicológicas, sociais, econômicas e físicas tendem a agravar-se, como decorrência da necessidade de adaptação a um novo contexto social, cultural e acadêmico, além de dificuldades comunicacionais e linguísticas, sentimentos de isolamento, incerteza, desenraizamento e insegurança, elementos que poderão refletir-se na adaptação social, saúde mental e sucesso educativo (Franken, 2009; 2012; Girardi, 2017; Ramos, 2013, 2015, 2020, 2021). Vários organismos nacionais e internacionais alertam para essa situação e sua prevenção (WHO, 2022).

De acordo com Oliveira e Trentini (2023), a relação entre suicídio e depressão é intrínseca, a ponto de o suicídio ser considerado, por muitos, um sintoma ou uma consequência exclusiva da depressão. Além disso, o comportamento suicida é frequentemente classificado como um dos sintomas característicos, se não o mais específico, da depressão, mesmo em grandes sistemas nosográficos de classificação, como o Código Internacional de

Doenças (CID 11, 2022) e o 5.º Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5, 2013). Em termos epidemiológicos, atualmente, o suicídio representa a segunda causa de morte mundial entre indivíduos de 15 a 29 anos, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO, 2022). No Brasil, ocupa a quarta posição entre as causas de morte, conforme o Boletim Epidemiológico “Suicídio”, divulgado pelo Ministério da Saúde (MS/BR, 2017). Segundo o Atlas da Violência 2017 (IPEA, 2017), a taxa de suicídio na população entre 15 e 29 anos aumentou quase 10% desde 2002.

No que diz respeito às políticas públicas vigentes nos Institutos Federais de Ensino Superior (IFES), há uma atenção direcionada à manutenção de estudantes em situações de vulnerabilidade socioeconômica nos cursos de graduação. O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) preconiza medidas que visam viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, combatendo situações de repetência e evasão (PNAES, 2010).

Segundo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, os objetivos do PNAES incluem a democratização das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, a minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior, a redução das taxas de retenção e evasão, e a promoção da inclusão social por meio da educação (PNAES, 2010).

Ainda hoje, as instituições de ensino superior brasileiras carecem da constituição de espaços destinados a compreender as principais dificuldades vivenciadas pelos acadêmicos, atuando assim na prevenção de situações que podem contribuir para o adoecimento do estudante ou agravar quadros preexistentes à sua entrada na universidade. A literatura evidencia que o atendimento das necessidades psicológicas dos universitários, por meio de propostas de intervenção em saúde mental, ainda é escasso no Brasil (Cerchiari; Caetano; Faccenda, 2005).

Peres, Santos e Coelho (2004); Alves, Andrade, Franken e Costa (2013) defendem que a organização de um serviço de atenção em saúde mental voltado para estudantes deve ser pautada por uma estrutura dinâmica, viabilizando

processos de trabalho e modos de abordagem que se adequem a um público caracterizado por sua transitoriedade e crescente diversidade, reconfigurando-se dentro do contexto universitário, mas levando em consideração os múltiplos fatores e contextos que afetam essa população. Assim, conforme Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005), a implantação de um programa com ações voltadas para esse cenário deve funcionar como um espaço de referência para situações de sofrimento psíquico, promovendo a construção compartilhada de estratégias voltadas para sua superação.

É diante dos desafios vivenciados desde o ingresso no ensino superior que essa necessidade se torna evidente. A morbidade psicológica não apenas prejudica a saúde, o desempenho e a qualidade de vida dos universitários, mas também pode desencadear consequências e implicações em diversos outros contextos, como família, instituição e relações sociais, afetivas e profissionais, prolongando esse sofrimento ao longo de várias fases da vida. Todo esse cenário reforça a carência de intervenções voltadas para a assistência e promoção da saúde mental dos estudantes universitários, ressaltando a necessidade da implementação de medidas de prevenção específicas para esse contexto (Peres; Santos; Coelho, 2004; Ramos; Lopes, 2021).

Diante do exposto, reconhecendo que os universitários podem enfrentar uma fase naturalmente vulnerável do ponto de vista psicológico e entendendo que a responsabilidade de ajudá-los nesse momento recai sobre a instituição em que estão inseridos, além de considerar que o período pós-pandêmico exige um maior número de ações dirigidas a essa população, o projeto de extensão mencionado configura-se como necessário e de grande relevância acadêmica e social, desde sua inauguração pioneira na Clínica Escola da UFPB, em 2010, até os dias atuais.

3 METODOLOGIA

Amparados na fundamentação teórica e metodológica da Psicologia Clínica, focada na área de tratamento e prevenção psicológica, utiliza-se a psicoterapia de orientação analítica (POA). Esta abordagem terapêutica

psicodinâmica, elege uma área que parece corresponder ao maior sofrimento psicológico do paciente como alvo de intervenção. A abordagem pressupõe atenção à comunicação verbal do paciente, uma postura do psicoterapeuta que privilegie a neutralidade, além de uma atitude receptiva, reflexiva e não crítica, considerada essencial para o mecanismo de ação terapêutica. As interpretações devem focar nas questões escolhidas, envolvendo a nomeação de situações confusas ou a busca de novos significados para as experiências emocionais do paciente (Eizirik *et al.*, 2015).

Essa intervenção em saúde mental é executada na Clínica Escola de Psicologia. É crucial ressaltar que a intervenção se fundamenta em três pilares: ensinar, assistir e avaliar. As ações são direcionadas a dois segmentos de público-alvo: i) alunos regularmente matriculados a partir do 4º semestre do Curso de Graduação em Psicologia, que se inscrevem voluntariamente no projeto para participar dos seminários teóricos sobre Psicoterapia de Orientação Analítica (POA), desempenhando o papel de alunos extensionistas. Após esses estudos teóricos, iniciam a aprendizagem prática, realizando atendimentos psicológicos sob a supervisão da professora coordenadora. Esses alunos extensionistas são denominados coterapeutas; ii) alunos de diversos outros cursos do Campus I da Universidade, que são atendidos em sessões psicoterápicas e são referidos como alunos clientes. A avaliação das ações abrange todos os participantes: coterapeutas, alunos clientes e docentes vinculados ao projeto.

As ações são operacionalizadas por meio de seminários teóricos, seminários técnicos, rodas de conversa e seminários de avaliação:

1. Seminários Teóricos: Realizados semanalmente, com quatro horas de duração, esses seminários incluem atividades de leitura e discussão de textos sobre a fundamentação teórica da POA, entrevistas psicológicas, escuta psicoterápica, aliança terapêutica, exame mental, hipóteses diagnósticas e planos de atendimento/tratamento. Além disso, abordam estudos específicos sobre adolescência, jovens adultos, estudantes universitários, minorias, multiculturalidade e clínica intercultural;

2. Seminários Técnicos: Também realizados semanalmente, consistem em reuniões de supervisão da atuação prática dos **coterapeutas**, por meio da leitura e discussão de relatos escritos sobre as atividades realizadas (registro das sessões individuais de atendimento). O número de horas semanais destes seminários varia conforme a quantidade de alunos coterapeutas, o número de sessões psicoterápicas realizadas e o público atendido na semana anterior;
3. Rodas de Conversa: Compostas por atendimentos psicoterápicos em grupo, essas sessões são conduzidas por três professoras vinculadas ao projeto, em encontros quinzenais com 90 minutos de duração, para grupos de oito a dez alunos previamente inscritos. O objetivo é fomentar a expressão de desejos, medos, fantasias e necessidades em torno de uma temática escolhida pelos participantes. Promove-se a discussão e a reflexão a partir dessa troca compartilhada de experiências, sempre estimuladas por técnicas interativas, horizontais e dialógicas;
4. Seminários de Avaliação: Realizados trimestralmente, esses encontros reúnem professores dos setores e projetos parceiros (CCTA, CCT, CCJ, PLEI/CCHLA) para discutir, avaliar e reorientar as ações de assistência psicológica voltadas aos estudantes;
5. Avaliação da Assistência Psicológica: Ao final de cada semestre letivo e de cada edital PROBEX, solicita-se à população-alvo uma avaliação sobre a assistência psicológica recebida.

4 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA INTERVENÇÃO

Os alunos clientes são admitidos por meio de inscrições realizadas na Clínica Escola de Psicologia/CCHLA ou através de solicitações de parcerias manifestadas por docentes vinculados a outros centros de ensino da UFPB. Sensibilizados pela problemática da saúde mental e pelo sofrimento psíquico dos seus discentes, esses professores buscam a coordenação deste projeto para viabilizar um novo serviço de atendimento psicológico, ajustado à realidade de seu centro ou departamento. Importa destacar que, desde 2018, a equipe

organizadora tem atendido, dentro das suas possibilidades, as demandas de outros centros do Campus I por meio de colaborações com professores desses setores, como já ocorreu com o CCTA (Departamento de Artes Cênicas), o CT (Departamento de Arquitetura) e o CCJ (Departamento de Direitos da Saúde). A parceria com o CCJ se concretiza com a assessoria ao projeto de extensão intitulado “Direito da Gente: Promoção da Saúde Mental e Assistência Psicológica”, desde 2022. Ademais, incentivam-se parcerias com outros projetos de extensão vinculados à Clínica Escola de Psicologia, como o “Plantão Psicológico e Saúde Mental: Urgência Psicológica na Diversidade Humana” e “Atenção à Saúde: Para Além da Psicologia Clínica Clássica”.

Em 2020, em meio à pandemia de COVID-19, acolhemos a solicitação do professor coordenador do Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI/CCHLA/UFPB) para atender alunos estrangeiros vinculados ao Programa do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério da Educação (MRE/ME). Esses alunos, institucionalmente identificados como PRÉ-PEC-G, foram enviados pelo MRE/ME para estudar a língua portuguesa na UFPB e, embora juridicamente não sejam considerados alunos da UFPB, na prática o são. Essa situação gera impasses e discussões que não são o foco deste artigo. O fato é que, durante a pandemia, esses alunos enfrentaram carências e sofrimentos psicossociais que comprometeram sua saúde física e emocional. É importante registrar que a única assistência oferecida a esses alunos estrangeiros foi promovida por docentes comprometidos com seus projetos de extensão, muitos dos quais foram ajustados ou ampliados para atendê-los de maneira eficaz durante aqueles tempos críticos. Foi por meio de parcerias com professores vinculados ao projeto mencionado que uma ação efetiva e eficiente se tornou possível, proporcionando ao menos um mínimo de apoio em um período tão conturbado. Simultaneamente, durante a pandemia, manteve-se a assistência psicológica aos alunos do Campus I e a jovens adultos da comunidade externa que solicitavam atendimentos psicoterápicos na Clínica Escola de Psicologia da UFPB. Todas as parcerias proporcionaram uma rica vivência e um aprendizado teórico e técnico sobre as técnicas de atendimento psicoterapêutico, tanto individual quanto em grupo, em rodas de conversa, além

de uma experiência humana, social, de cidadania e ética para os alunos assistidos, os alunos extensionistas e os profissionais colaboradores envolvidos.

Importa ressaltar que este projeto de extensão — “Assistência Psicológica aos Alunos do Campus I da Universidade Federal da Paraíba e aos Jovens Adultos da Comunidade em Geral” — oferece aos alunos do Curso de Graduação em Psicologia (denominados “alunos extensionistas” e “coterapeutas”) uma oportunidade adicional de atividade extensionista, onde dedicam espaço e tempo especificamente aos estudos teóricos e práticos da psicologia clínica, sob a orientação da professora coordenadora e de professoras colaboradoras. Desde seu início, o projeto registrou 238 alunos da UFPB assistidos em psicoterapia (considerando que um aluno/clientes pode participar de até três semestres em sessões semanais, individuais ou em grupo) e 113 alunos extensionistas, dos quais 51 apresentaram seus estudos e trabalhos em diferentes eventos acadêmicos — congressos, simpósios, encontros — tanto nacionais quanto internacionais. Exemplos incluem a XI Conferência Internacional de Representações Sociais em Évora/PT (2012), o World Psychiatric Association International Congress em Viena/AU (2013), o IX Congreso Internacional y XIV Nacional de Psicología Clínica em Sevilha/ES (2014), o III Congresso Iberoamericano de Psicologia de la Salud em Sevilha/ES (2014), o I Congresso Nacional de Ciências da Saúde em Cajazeiras/PB (2014), o III Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química em João Pessoa/PB (2015), o XI Congreso Internacional y Nacional de Psicologia Clínica em Santander/ES (2016), o XII Congresso Nacional de Psicologia da Saúde em Lisboa/PT (2018), o I Congresso Internacional de Psicologia em Montevideú/UY (2018) e o XIII Congresso Nacional da Psicologia da Saúde na Covilhã/PT (2020). Desde 2010, participamos de todos os eventos do CCHLA em Debate/UFPB e nos eventos ENEX/PROEX/UFPB.

Para os alunos extensionistas oriundos do Curso de Graduação em Psicologia, a participação neste projeto como coterapeutas revela-se uma oportunidade ímpar, com o objetivo de ampliar seus conhecimentos teóricos e práticos, promovendo a construção de um currículo acadêmico robusto na esfera

da psicologia clínica. É importante ressaltar que toda a prática deste projeto está em consonância com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Com a finalidade de desenvolver os diversos potenciais de abrangência internacional da extensão, desde 2010 são mantidas colaborações internacionais com pesquisadores da Universidade Aberta de Lisboa (UAb) e do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, especificamente do Grupo de Investigação Saúde, Cultura e Desenvolvimento (CEMRI/UAb). Temos atuado em cooperação acadêmico-científica e em parceria na autoria de projetos e trabalhos científicos apresentados em eventos nacionais e internacionais previamente mencionados. Assim, desde 2010, este projeto tem se dedicado a oferecer um serviço de assistência psicológica voltado para estudantes universitários do Campus I da UFPB e para a comunidade em geral, incluindo, desde 2020, alunos estrangeiros identificados como PRÉ-PEC-G. Isso representa uma modalidade de intervenção extremamente relevante na atualidade, posicionando a UFPB entre as poucas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras que oferecem assistência psicológica a seus discentes e a estudantes estrangeiros vinculados ao PRÉ-PEC-G/MRE/ME.

Apesar dos avanços e dos esforços dos docentes para enfrentar os desafios significativos na intervenção em saúde mental para estudantes universitários, tanto nacionais quanto estrangeiros, a carência de recursos humanos e financeiros, a falta de formação em educação em saúde física e mental, a sobrecarga das atividades acadêmicas existentes e a ausência de políticas institucionais efetivas e específicas para discentes em situação de sofrimento psicológico evidenciam um campo vasto para uma compreensão ainda mais aprofundada da complexa problemática em questão, bem como das inúmeras necessidades, desafios e limitações que este projeto enfrenta.

5 CONCLUSÃO

Este relato de experiência apresentou e caracterizou as ações de assistência à saúde mental destinadas aos alunos do Campus I da UFPB, realizadas por docentes e discentes vinculados ao Projeto de Extensão intitulado

“Assistência Psicológica aos Alunos do Campus I da Universidade Federal da Paraíba e a Adultos Jovens da Comunidade em Geral”. O texto resgatou a trajetória desse projeto no contexto nacional e internacional da criação de serviços de apoio aos estudantes do ensino superior, especialmente aqueles vinculados ao Campus I e aos alunos PRÉ-PEC-G do PLEI/CCHLA/UFPB. Ademais, descreveu as metodologias de trabalho empregadas, abrangendo diferentes práticas voltadas para a população-alvo, incluindo discentes, extensionistas e coterapeutas, bem como os professores colaboradores envolvidos no Projeto.

Foi apresentado um recorte de dados referente ao período de 2010 a 2023, revelando a singularidade dos atendimentos psicoterápicos e das produções acadêmicas, tanto nacionais quanto internacionais, além da relevância da internacionalização de estudos e das parcerias com instituições estrangeiras. Por fim, o relato delineou as diversas modalidades de atendimentos, tanto individuais quanto coletivos, assim como a interação entre ensino e pesquisa, considerando as possibilidades e limites de atuação do projeto.

A divulgação do êxito dessa experiência extensionista integra o compromisso social de seus autores com a prática acadêmica e com a sociedade. As universidades precisam reconhecer suas realidades limitantes, as vulnerabilidades e os sofrimentos psíquicos de seus discentes, a fim de construir e divulgar estratégias institucionais singulares que capacitem os estudantes a enfrentar os múltiplos desafios que a vivência no ensino superior pode acarretar. Dessa forma, promovem a saúde física e mental dos alunos, formando futuros profissionais e cidadãos preparados para a diversidade e a complexidade dos contextos de intervenção nos quais atuarão, sempre comprometidos com o desenvolvimento social e ético.

Os resultados deste relato de experiência refletem considerações relevantes ao longo destes 14 anos de execução e avaliação das ações realizadas através do Projeto de Extensão em pauta. Além disto, amplia a formação profissional, a consciência social e ética dos alunos extensionistas, oferece assistência psicológica de qualidade aos alunos clientes – da UFPB e

da comunidade em geral – e assevera o desenvolvimento da ciência e as mudanças sociais fortalecendo assim, o importante compromisso social da universidade com a sociedade, bem como com o desenvolvimento e bem-estar dos estudantes.

Finalmente, este relato de experiência apesar de contribuir para o conhecimento pedagógico, acadêmico e científico sobre a intervenção psicológica em saúde mental junto de estudantes do ensino superior, apresenta algumas limitações. O seu desenvolvimento abrangeu especificamente estudantes universitários no período da adolescência e no início da idade adulta e com quadros nosológicos que não apresentavam comprometimentos com a realidade. Isto posto, sugere-se que novos projetos possam oferecer este serviço a estudantes universitários em outras fases do desenvolvimento por exemplo, adulto tardio, bem como para os que apresentam outros quadros nosológicos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S. *et al.* Acesso e sucesso no ensino superior em Portugal: questões de gênero, origem sociocultural e percurso acadêmico dos alunos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 19, n. 3, p. 507–514, 2006.
- ALVES, N.T. (Org.); ANDRADE, J. M. (Org.); FRANKEN, I. (Org.); COSTA, J. B. (Org.). **Psicologia: Reflexões para Ensino, Pesquisa e Extensão**. 1º. ed., 2013. v. UM. 258p.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013.
- ARINO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198212472018000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 fev. 2024.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das Universidades Federais - 2018: relatório executivo**, 5. Uberlândia: ANDIFES, FONAPRACE, UFU, 2019. Disponível em: <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2019/06/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecono%CC%82mico-dos-estudantes-de-Graduac%CC%A7a%CC%83o-das-U.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2024.
- BABICKA-WIRKUS, A. *et al.* University students' strategies of coping with stress during the coronavirus pandemic: data from Poland. **PLOS ONE**, v. 16, n. 7, p. e0255041, 26 jul. 2021.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Eventos estressores no contexto acadêmico: uma breve revisão da literatura brasileira. **Interação em Psicologia**, v. 15, n. 1, p. 1-11, out. 2011.
- BAYRAM, N.; BILGEL, N. The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, v. 43, n. 8, p. 667-72, 8 abr. 2008.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Suicídio: saber, agir e prevenir. **Boletim Epidemiológico**, v. 48, n. 30, 2017. ISSN 2358-9450. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/apresentacoes/2017/2017-025-perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-brasil-e-a-rede-de-aten-ao-a-sa-de-pdf>. Acesso em: 14 jan. 2020.
- BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**. Brasília, jul. 2010. Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 15 out. 2024.

CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes; CAETANO, Dorgival; FACCENDA, Odival. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 10, n. 3, p. 413-420, dez. 2005. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-294x2005000300010>. Acesso em: 15 set. 2023.

EIZIRIK, C. L.; AGUIAR, R. W.; SCHESTATSKY, S. **Psicoterapia de Orientação Analítica**: Fundamentos teóricos e clínicos. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FERNANDES, A. D. S. A.; MATSUKURA, T. S.; LUSSI, I. A. O.; FERIGATO, S. H.; MORATO, G. G. Reflexões sobre a atenção psicossocial no campo da saúde mental infantojuvenil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 2, p. 725-740, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF1870>. Acesso em: 15 set. 2024.

FRANKEN, I.; COUTINHO, M. P. L.; RAMOS, N.; Migração qualidade de vida – Um estudo psicossocial com brasileiros migrantes. **Estudos de Psicologia** (PUCCAMP. Impresso), v. 26, p. 419-427, 2009.

FRANKEN, I.; COUTINHO, M. P. L.; RAMOS, N.; Representações sociais, saúde mental e imigração internacional. **Psicologia: Ciência e Profissão** (Impresso), v. 1, p. 202-218, 2012.

GIRARDI, J. F.; MARTINS-BORGES, L. Dimensões do sofrimento psíquico em estudantes universitários estrangeiros. **Psico**, Porto Alegre, v. 48, n. 4, p. 256-263, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2017.4.26143>. Acesso em: 15 set. 2024.

GUNDIM, V. A.; ENCARNAÇÃO, J. P.; SANTOS, F. C.; SANTOS, J. E.; VASCONCELLOS, E. A.; SOUZA, R. C. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, e 37293, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293>. Acesso em: 15 set. 2023.

IBRAHIM, A. K.; KELLY, S. J.; ADAMS, C. E.; GLAZEBROOK, C. A systematic review of studies of depression prevalence in university students. **Journal of Psychiatric Research**, v. 47, n. 3, p. 391-400, 2013. ISSN 0022-3956. Acesso em: 21 mar. 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022395612003573>.

INTERNATIONAL STATISTICAL CLASSIFICATION OF DISEASES AND RELATED HEALTH PROBLEMS (ICD). OMS. Disponível em: <https://www.who.int/classifications/classification-of-diseases>. Acesso em: 20 jan. 2023.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Atlas da Violência 2017 mapeia os homicídios no Brasil. Brasília, DF, 5 jun. 2017.

Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=30253. Acesso em: 13 set. 2018.

OLIVEIRA, Sérgio E.; TRENTINI, Clarissa M. **Avanços em Psicopatologia: Avaliação e diagnóstico baseados no CID-11**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

OZINAGA, V. L. M. **Estudo comparativo entre os conceitos de saúde e de doença mental e a assistência psiquiátrica segundo portadores e familiares**. 2004. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2004.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A. dos; COELHO, H. M. B. Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 47-54, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722004000100007>. Acesso em: 18 nov. 2024.

RAMOS, N. Acolher e trabalhar com jovens entre culturas: contextos e competências interculturais. In: MEDEIROS, T. (Org.). **Adolescência: Desafios e riscos**. Ponta Delgada: Ed. Letras Lavadas, p. 107-135, 2013.

RAMOS, N. Desafios globais contemporâneos da comunicação e da saúde das populações migrantes e refugiados. **Revista Latinoamericana de Ciências de la Comunicación**, ALAIC, v. 19, n. 35, p. 38-49, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/10554>. Acesso em: 12 jan. 2023.

RAMOS, N. Mobilidades e interculturalidades na contemporaneidade: desafios para a Psicologia e a inserção social. In: GONDIM, S.; BICHARA, I. (Org.). **A Psicologia e os desafios do mundo contemporâneo**. Salvador: UFBA, 2015. p. 267-300.

RAMOS, N. Populações migrantes em tempos de pandemia da COVID-19: desafios psicossociais, comunicacionais e de saúde. In: ENNES, M.; GOES, A.; MENESES, C. (Orgs.). **Migrações internacionais sob múltiplas perspectivas**. 1. ed. Criação Editora, 2021. p. 153-176. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/11274>.

RAMOS, N.; LOPES, A. C. Desafios da educação a distância em tempos de pandemia. In: OLIVEIRA, A. L.; SCHÜTZ, J. A.; AMARAL, M. A. F. (Org.). **Vozes da educação: pesquisas e escritas contemporâneas**. Vol. 2. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2021. p. 117-138. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/11397>. Acesso em: 18 set; 2024.

SANCHES, R. R. As políticas de assistência estudantil no Brasil. **Revista História, Movimento e Reflexão**, v. 2, n. 1, p. 1-20, 2014.

SILVA, Felipe Rodrigues da *et al.* O impacto psicológico da pandemia de COVID-19 nos acadêmicos de medicina da região de Carajás. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 19731-19747, 2020. Disponível em: <https://revistaft.com.br/visao-dos-academicos-de-medicina-em-relacao-ao-usuario-de-transtorno-mental/>. Acesso em: 05 dez. 2024.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de; DIAS, Bruno Rafael Tavares; ANDRADE, Larissa Rocha; MELO, Gabriela Figueirôa; BARBOSA, Leopoldo; SOUZA, Edvaldo. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 135-142, 2015.

VICTORIA, M. S. *et al.* Níveis de ansiedade e depressão em graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Encontro: **Revista de Psicologia**, v. 16, n. 25, p. 163-165, 2013. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/view/2447/2345>. Acesso em: 15 out. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World mental health report. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 15 out. 2023.